

190

403

CIDADE

Índio aplaude desapropriação no Bananal

Os povos indígenas que habitam a Ilha do Bananal viram com bons olhos a decisão do Governo Federal de desapropriar uma fazenda de 140 mil hectares, localizada no recém-emancipado município de Lagoa da Confusão (TO), para o assentamento de cerca de 430 famílias de nativos. Em visita à redação, o presidente da Comissão Indígena da Ilha do Bananal (Comiba), Idjarruri Karajá, afirmou que a atitude representa a materialização do sonho das comunidades Karajá e Javaé, que há anos foram expulsas de seu território.

"Finalmente a Ilha do Bananal está em vias de ser devolvida aos nativos", acentuou o líder indígena, acrescentando que a desapropriação das terras "parecia algo impossível em decorrência dos interesses de políticos e fazendeiros". Idjarruri Karajá esclareceu que ao longo dos anos a Ilha do Bananal foi sendo invadida pelo homem branco pobre e rico. Em virtude disso, segundo o presidente da Comiba, o "índio foi perdendo espaço, domínio e o produto natural do habitat, como caça e alimentação nativa".

O líder indígena enfatizou ainda que a ocupação do homem branco coincidiu ainda com a penetração de vícios como alcoolismo e uso de drogas. Atualmente, segundo disse, as famílias de índios sobrevivem precariamente, e, perante a lei, são considerados posseiros e invasores. "Com a desapropriação da terra, poderemos fazer o que for de melhor para a nossa sobrevivência", salientou.

2